

Fé em Hebreus 11

W. Gary Crampton

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Duas Definições de “Fé”

A palavra “fé” (grego *pistis*), como encontrada no Novo Testamento, tem um uso tanto subjetivo quanto objetivo. O uso subjetivo diz respeito ao ato de crer, como encontrado em passagens tais como Romanos 1:16-17 e 10:17. Ali temos o que os Símbolos de Westminster denominam como “fé salvadora”.² De acordo com o *Breve Catecismo* (Q. 86), “fé [salvadora] em Jesus Cristo é uma graça salvadora, pela qual o recebemos e confiamos só nele para a salvação, como ele nos é oferecido no Evangelho”.

O uso objetivo, por outro lado, tem a ver com aquilo que é crido. Nesse último sentido, ele é freqüentemente mencionado no Novo Testamento como *a fê*. De acordo com Gordon Clark, no sentido objetivo, *a fê* “é o conteúdo doutrinário do Cristianismo”.³ Por exemplo, em Judas 3 lemos que devemos “batalhar *pela fê* que uma vez foi dada aos santos”. Em 1 Timóteo 6:12, Paulo exorta Timóteo a “combate[r] o bom combate *da fê*” (ARA). No começo da mesma epístola Paulo tinha escrito que alguns tinham se afastado “com respeito *a fê* [e] sofrido naufrágio” (1:19, versão do autor). Esse uso objetivo é apresentado poderosamente em Gálatas 3:23 e 25, onde o próprio Jesus, ou sua instituição da era do Novo Testamento, é chamado de *a fê*.⁴ Em cada um desses versículos, a fé aludida não é um ato subjetivo de crer na verdade da Palavra de Deus; é a própria Palavra! Funcionando como uma metonímia, ela é “o conteúdo doutrinário do Cristianismo”, ou aquilo que deve ser crido. No sentido objetivo, a fé são as proposições reveladas por Deus na Escritura.

Fé e Crença são a Mesma Coisa

No Novo Testamento, existe somente uma palavra para crença ou fé, *pistis*, e sua forma verbal é *pistein*, crer. Não existe nenhuma palavra separada para fé, e aqueles que dizem que fé é algo diferente ou superior à crença não têm nenhum suporte da Escritura. Gordon Clark uma vez observou que os tradutores da Bíblia Inglesa poderiam ter evitado uma grande quantia de

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2007.

² Veja o capítulo 14 da Confissão de Fé de Westminster, “Da Fé”.

³ Gordon H. Clark, *The Pastoral Epistles* (The Trinity Foundation, 1983), 190.

⁴ “Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar... Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio”.

confusão se não tivessem usado a palavra latina “fé”, e tivessem ao invés disso usado simplesmente “crer” (*believe*) e “crença” (*belief*) por toda a Bíblia Inglesa, como os escritores do Novo Testamento usaram *pistis* e *pistein* por toda a Bíblia Grega.⁵

Como a Fé Subjetiva e Objetiva estão Relacionadas

Devemos distinguir entre a fé subjetiva do crente (isto é, seu ato mental de crer) e a verdade objetiva da Palavra de Deus (“a fé”). Mas nunca devemos separar a fé salvadora subjetiva de alguém de “a fé (objetiva)” que deve ser crida. A razão é que a fé salvadora sempre crê “no conteúdo doutrinário do Cristianismo”. É esse conteúdo doutrinário, o objeto crido, que faz ser salvadora a fé salvadora. Ou, nas palavras de Hebreus 4:2, é essencial que a verdade do Cristianismo seja “misturada com a fé” naqueles que a ouvem, para que eles sejam salvos. A *Confissão de Fé de Westminster* (14:2) diz o seguinte sobre isso:

Por essa fé [salvadora] o cristão, segundo a autoridade do mesmo Deus que fala em sua palavra, crê ser verdade tudo quanto nela é revelado, e age de conformidade com aquilo que cada passagem contém em particular, prestando obediência aos mandamentos, tremendo às ameaças e abraçando as promessas de Deus para esta vida e para a futura; porém os principais atos de fé salvadora são - aceitar e receber a Cristo e firmar-se só nele para a justificação, santificação e vida eterna, isto em virtude do pacto da graça.

Em nenhum lugar na Escritura é isso ensinado mais claramente do que em Hebreus 11, um capítulo sobre os “heróis” da fé do Antigo Testamento. As palavras de abertura do capítulo confirmam isso: “Ora, a fé é a substância [*hupostasis*] de coisas que se esperam e a evidência [*elenchos*] de coisas que se não vêem” (versão do autor, KJV). Como John Owen afirmou, essa declaração não pode ser feita *meramente* com respeito a nossa crença subjetiva. Isto é, não é apenas a nossa crença subjetiva que é “a essência de coisas que se esperam”, pois a fé salvadora é evidência de coisas que não se vêem.⁶

A Palavra de Deus (veja Hebreus 1:3) é a verdade certa do Deus triúno (João 17:17; Lucas 1:1-4; Provérbios 22:17-21); a Palavra é Deus o Filho mesmo (João 1; Salmo 31:5; João 14:6; 1 João 5:6). Como o presbiteriano J. Oliver Buswell declarou: “O sistema de verdade ao qual aderimos, a verdade que se centra em nosso Senhor Jesus Cristo, é a substância e evidência para todas as promessas graciosas de Deus em referência a coisas não vistas, a serem realizadas escatologicamente na vida futura”.⁷ O teólogo luterano R. C.

⁵ Veja Gordon Clark, *What Is Saving Faith?* The Trinity Foundation, 2004.

⁶ John Owen, *The Epistle to the Hebrews*, VII:11.

⁷ J. Oliver Buswell, Jr., *A Systematic Theology of the Christian Religion*, 2:185.

H. Lenski escreveu: “A Fé [Subjetiva] nunca é a sua própria base... a fé descansa em algo fora de si e não em si mesma... Evidência, prova, etc., são os conteúdos objetivos da Palavra [de Deus], o fundamento, base e poder produtivo da fé”.⁸ Habacuque 2:2-4 é um exemplo poderoso desse ensino, pois ali lemos que a doutrina da “salvação pela fé somente” (versículo 4) está fundamentada sobre a certeza e veracidade da Palavra de Deus (versículos 2-3).

Portanto, Owen concluiu, a única forma que Hebreus 11:1 pode se aplicar ao ato da fé subjetiva é se essa “fé está misturada e incorporada em si mesma com a Palavra da promessa”.⁹ Isto é, para falar mais claramente, somente quando a fé crê nas proposições da Escritura é que ela é uma fé salvadora, “a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem”. Jonathan Edwards concordava. De acordo com Edwards, os santos de Hebreus 11 colocaram sua fé, isto é, sua “esperança” (esperança, como confiança, é a crença numa proposição ou proposições no tempo futuro) nas promessas de Deus em Cristo: “Esperança é a nossa aquiescência e confiança na verdade e suficiência de Deus no que concerne à nossa felicidade futura”.¹⁰ E novamente: “Na Escritura, buscar a Deus implica comumente confiar em Deus ou exercitar a fé verdadeira”.¹¹ Comentando sobre Hebreus 11:1-2, Matthew Henry escreveu: A fé salvadora “é uma firme persuasão e expectativa que Deus realizará tudo o que nos prometeu em Cristo... Fé é o firme assentimento da alma à revelação divina e a cada parte dela, e assinalar com o seu selo que Deus é verdadeiro. É uma plena aprovação de tudo o que Deus revelou como santo, justo e bom”.¹²

Isso é precisamente o que o autor de Hebreus ensina em 11:13: Foram “as promessas” que eles “abraçaram”¹³ (isto é, creram) que fez com que esses santos do Antigo Testamento agradassem a Deus. E isso está em plena concordância com o que o autor disse anteriormente em 10:23: “Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança [as bênçãos prometidas de Deus em Cristo], porque fiel é o que prometeu”.

Lendo Hebreus com Entendimento

Esse sendo o caso, quando lemos Hebreus 11 poderíamos inserir a definição “sua crença na Palavra de Deus” para a palavra “fé” para clarificar as coisas. O versículo 2 diz: “Porque, por ela [a crença deles na Palavra de Deus],

⁸ R.C.H. Lenski, *The Interpretation of the Epistle to the Hebrews and the Epistle of James*, 375-376.

⁹ Owen, *The Epistle to the Hebrews*, VII:9.

¹⁰ *The Works of Jonathan Edwards*, II:809-810; veja também John H. Gerstner, *The Rational Biblical Theology of Jonathan Edwards*, I:330-331, 378ss.

¹¹ Citado em Gerstner, *Rational Biblical Theology*, I:387.

¹² Matthew Henry, *Commentary on the Whole Bible*, VI:938.

¹³ “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (ARC).

os antigos alcançaram testemunho. Foi a fé subjetiva deles na verdade “da fé”, que deu aos santos do Antigo Testamento um “bom testemunho” diante de Deus. Isto é, eram “as verdades elementares simples do Evangelho”, como ensinadas nas Escrituras, “que constituíam o fundamento da esperança futura [deles]”.¹⁴ Esses santos “abraçaram as promessas”.

Lemos o seguinte no versículo 3: “Pela fé [nossa crença na Palavra de Deus], entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados”. É a própria Escritura, isto é, “o conteúdo doutrinário do Cristianismo”, que nos diz, como o Breve Catecismo (Q. 9) diz, que “a obra da criação é aquela pela qual, Deus fez todas as coisas do nada, no espaço de seis dias, e tudo muito bem”. E pela fé, os santos aquiesceram à Palavra de Deus sobre o assunto; eles creram que as coisas aconteceram assim, simplesmente porque Deus a disse em sua Palavra.

No versículo 4 foi “pela fé [sua crença na Palavra de Deus], [que] Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo” (ARA). O sacrifício mais excelente de Abel foi baseado no que ele cria sobre Deus e sacrifício, como ensinado por Deus. Por conseguinte, ele ofereceu um sacrifício de sangue, antecipando a obra da cruz de Cristo, em oposição à oferta sem sangue de Caim (Gênesis 4:3-5). Como declarado por Matthew Henry: “Abel trouxe um sacrifício de expiação, o sangue do qual foi derramado para remissão, através do qual confessou ser um pecador, aplacando a ira de Deus e implorando o seu favor num Mediador”.¹⁵ Novamente, Abel creu no Deus que aceita tais sacrifícios. Mas ele pôde conhecer sobre esse Deus e sua boa vontade em aceitar tais sacrifícios somente a partir da fé isto é, a Palavra de Deus. Dessa forma Abel abraçou as promessas. Note, de novo, que “abraçar” significa nada diferente ou maior que crer. É uma figura de linguagem, o significado literal da qual é “crer”.

O versículo 5 diz que foi por sua fé nas promessas de Deus que Enoque “foi trasladado para não ver a morte”. Ele tinha colocado sua fé na verdade do Evangelho e viveu por ela de tal forma que “agradou a Deus” (veja Amós 3:3: “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”). O versículo 6 nos ensina que “sem fé [crer, colocar nossa confiança na Palavra de Deus] é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”. Como um pecador é capaz de conhecer para crer (pois ninguém pode crer no que não conhece) “que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”? Uma pessoa pode saber isso somente pelos ensinamentos da Escritura, “o conteúdo doutrinário do Cristianismo”, “a fé”.

Nos versículos 7 até 11 aprendemos que a fé de Noé era baseada na “advertência divina” da Palavra de Deus (versículo 7); a fé de Abraão estava

¹⁴ Buswell, *A Systematic Theology*, 2:185.

¹⁵ Henry, *Commentary on the Whole Bible*, I:37-38.

fundamentada no “chamado” de Deus para ele “ ir para um lugar que devia receber por herança” (versículo 8), e a promessa que Deus tinha feito com respeito a “terra da promessa” (versículo 9); e a fé de Sara focou-se sobre a promessa que Deus lhe tinha feito concernente ao filho que nasceria dela (versículo 11). Todas essas respostas de fé foram respostas à Palavra de Deus. Todas elas foram consentimentos, concordâncias e assentimentos às proposições que Deus tinha revelado a esses santos. Não foram sentimentos, transe, intuições ou qualquer outra coisa diferente de assentimento a proposições reveladas por Deus.

Os dois versículos finais de Hebreus 11 desenvolvem as palavras de abertura do capítulo: “Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé [através da crença na Palavra de Deus] não obtiveram, contudo, a concretização da promessa [as coisas esperadas e ainda não vistas], por haver Deus provido coisa superior a nosso [todos os eleitos] respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados”. Ou seja, embora os santos do Antigo Testamento ansiassem pela esperança escatológica deles, eles não testemunharam a vinda de Cristo e a herança eterna deles. Todavia, pelo que creram, eles abraçaram as promessas. Nós também, vivendo na era do Novo Testamento, e olhando para a obra consumada de Cristo, ainda esperamos a segunda vinda e nossa herança eterna. E é crendo no ensino da Palavra de Deus que estamos seguros que isso acontecerá.

É somente a Palavra de Deus, “a fé”, que dá substância à fé subjetiva do pecador eleito. A fé subjetiva, sem ser “misturada” com o “conteúdo doutrinário [objetivo] do Cristianismo” (Hebreus 4:2), não é fé salvadora. Ela é fé, isto é crer, mas não fé salvadora, pois não é uma crença na Palavra de Deus. Fé salvadora é aquela que abraça as promessas de Deus. É essa fé que foi exercitada por todos os santos do Antigo Testamento, os quais, como os seus contraparte do Novo Testamento, estavam “olhando para Jesus, autor e consumidor da fé” (Hebreus 12:2, ARC). E nele somente todos os eleitos de Deus são “aperfeiçoados”.

Fonte: <http://www.trinityfoundation.org>